

FACULDADE LABORO  
Licenciatura em Pedagogia

**EYDER DE JESUS SILVA**

**A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

São Luís  
2023

**EYDER DE JESUS SILVA**

**A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Pedagogo

Orientador: Prof. Josenilson Neves.

São Luís  
2023

Silva, Eyder de Jesus

A afetividade na educação infantil. / Eyder de Jesus Silva. - São Luís, 2023.

27 f.

Orientador (a): Prof. Josenilson Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Laboro, São Luís, 2023.

1. Afetividade. 2. Educação infantil. 3. Pedagogia. I. Título.

CDU 371.33

**EYDER DE JESUS SILVA**

**A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Pedagogia da Faculdade Laboro,  
para obtenção do título de Pedagogo.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Josenilson Neves.

---

Examinador 1

---

Examinador 2

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este estudo a minha querida mãe Joana Hermes, que sempre acreditou no meu potencial, a minha amada tia Maria do Socorro Silva e a todos os meus irmãos. Também com muito carinho dedico aos meus amigos que me incentivaram a continuar a sonhar na realização de um dia ser um pedagogo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por tantas maravilhas que operaste na minha vida, assim como o seu imenso amor por toda humanidade. Agradeço a minha mãe Joana Hermes, a minha família e todos os meus amigos pelo apoio e incentivo que recebi, não só durante o período de graduação, mas ao longo de toda vida.

Também agradeço de modo especial a minha amiga Elyzandra Pinheiro que sempre me incentivou a continuar firme no propósito de me formar em pedagogia.

A minha amiga e psicóloga Zeneide Salerno que acompanhou toda a minha trajetória rumo a minha graduação, com conversas e incentivo de acreditar cada vez mais no meu potencial.

A Sandra Castro e Dalva Campos pelo imenso carinho e amizade verdadeira, sempre muito solícitas para comigo, sobretudo nos momentos difíceis da minha vida.

A minha amiga Bianca Oliveira Costa, pela solícitude em contribuir com meus conhecimentos e formação acadêmica

Aos meus amigos que conheci durante o período acadêmico de Pedagogia, momentos únicos de partilha, estudos e questionamentos enriquecedores em sala de aula.

Finalizo, agradecendo a todos os professores que passaram nesses oito períodos exalando conhecimentos e sabedorias para o meu aprendizado de formação acadêmica.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir qual é a relação entre afetividade e o processo de aprendizagem na educação infantil. Para isso, foi utilizado leituras e estudos que apontam a afetividade como elemento vital em todos os seres humanos, sobretudo na fase infantil. No processo de desenvolvimento intelectual dos indivíduos a dimensão afetiva se conecta com o cognitivo, resultando assim em uma aprendizagem integral da criança. Neste contexto, Piaget, Wallon e Vygostky teóricos clássicos da educação afirmam que não se pode separar essas duas dimensões, caso isso ocorra irá gerar alterações que podem dificultar o seu processo de desenvolvimento intelectual da criança. Para realização desse estudo foi aplicado uma abordagem de natureza qualitativa de procedimento bibliográfico como fonte de pesquisa e conhecimento do trabalho acadêmico. A partir desse estudo, podemos concluir que afetividade na educação infantil tem a função de potencializar o desenvolvimento mental da criança e motivar a relação com a escola e o educador resultando, assim em uma aprendizagem de qualidade.

**Palavras-chave:** Afetividade. Cognição. Aprendizagem.

"

### **ABSTRACT**

Este estudio tiene como objetivo discutir cuál es la relación entre afectividad y el proceso de aprendizaje en la educación infantil. Para ello, se han utilizado lecturas y estudios que apuntan a la afectividad como elemento vital en todos los seres humanos, sobre todo en la fase infantil. En el proceso de desarrollo intelectual de los individuos la dimensión afectiva se conecta como el cognitivo, resultando así en un aprendizaje integral del niño. En este contexto, Piaget, Wallon y Vygostky teóricos clásicos de la educación afirman que no se pueden separar estas dos dimensiones, si esto ocurre generará cambios que pueden dificultar su proceso de desarrollo intelectual del niño. Para la realización de este estudio se aplicó un enfoque de naturaleza cualitativa de procedimiento bibliográfico como fuente de investigación y conocimiento del trabajo académico. A partir de este estudio, podemos concluir que la afectividad en la educación infantil tiene la función de potenciar el desarrollo mental del niño y motivar la relación con la escuela y el educador resultando así en un aprendizaje de calidad.

**Palabras-clave:** Afectividad. Cognición. Aprendizaje.



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	INTRODUÇÃO A ORIGEM DA DIVISÃO DOS ASPECTOS CONGNITIVOS E AFETIVOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	8
3	O PROFESSOR COMO MEDIADOR DOS PROCESSOS AFETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
4	FENÔMENOS AFETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	15
5	CONCLUSÃO.....	19
6	REFERÊNCIA.....	21

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta da afetividade na inserção da educação em tempos atuais ainda desperta em alguns profissionais da área dúvidas e questionamentos de sua eficácia nas práticas pedagógicas. Esse ceticismo, tem como origem a valorização do cognitivo como a dimensão mais importante para compreensão dos processos de ensino e aprendizagem nas instituições escolares.

Ainda hoje nos espaços escolares é nítido um forte apego pelos aspectos cognitivos em relação aos aspectos emocionais, entretanto não podemos pensar que o ser humano seja composto apenas por habilidades intelectuais. Mas, possui uma dimensão afetiva e está se conecta com o cognitivo, ou seja, não podemos desconsiderar no momento da aprendizagem uma separação entre o racional e o emocional, ou reduzir essas duas dimensões em uma apenas, dentro de uma visão reducionista do aluno.

Segundo Wallon, a afetividade é considerada um conjunto funcional complexo que emerge do orgânico e adquire uma forma social na relação com o outro, é uma dimensão importante na formação integral do sujeito (Dantas, 1992).

Tendo em vista os aspectos observados, entre o afeto e a razão nos processos de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo, surge então a seguinte indagação da pesquisa: qual é relação entre a afetividade e aprendizagem? Diante dessa questão, todo estudo realizado irá responder como essa relação pode contribuir para a construção do conhecimento e desenvolvimento intelectual do aluno.

Nesta intenção de resposta ao problema da pesquisa utilizou-se o levantamento bibliográfico, com base em materiais já elaborados como; artigos científicos, livros, ensaios temáticos sobre o tema, bem como buscas ao Google acadêmico, Portal de periódicos da Capes, e revisão criteriosa de pesquisa qualitativa sobre assunto a ser explorado. Neste estudo, também consta teóricos clássicos da educação como: Piaget, Vygostsky, Wallon e outros que no geral abordam a afetividade em suas teorias na educação.

O estudo está estruturado em três capítulos que irão apontar o afeto como elemento essencial às práticas pedagógica, sobretudo na fase infantil da educação.

O primeiro capítulo, faz um resgate de forma sucinta sobre a origem da divisão dicotômica entre razão e afeto (*emoção*) na história do pensamento ocidental.

Segundo estudo, realizados essa dicotomia teve como origem o pensamento platônico, de acordo, com sua filosofia à razão estaria voltada para uma dimensão invisível aos sentidos humanos, mundo das formas perfeitas que o filósofo por meio do uso da razão pretende alcançar. O afeto ou paixão estariam ligados ao mundo sensível, à realidade material percebível pelos sentidos. Com o passar do tempo essa ideia dualista entre razão e emoção foi sendo assumida por outros pensadores, até ser rompida por Johann Heinrich Pestalozzi, a partir de uma pedagogia voltada para o afeto em sala de aula.

O segundo capítulo, destaca a presença do professor como mediador dos processos afetivos em sala de aula. Entendemos que para existir uma aprendizagem de qualidade e sentido aos alunos é de suma importância que o profissional da educação disponha de diversas habilidades entre elas, o auto controle emocional, paciência, boa destreza profissional, ter carinho e amor pela profissão. Além do mais, o professor também torna-se o fio condutor, suporte afetivo, um continente para a criança onde ela confia e deposita suas pequenas construções do conhecimento. O último capítulo tem como ênfase fenômenos afetivos e sua contribuição positiva na educação infantil. Grandes pensadores como Henri Wallon apresenta os fenômenos afetivos como importantes no processo de desenvolvimento da personalidade dos indivíduos. Segundo o teórico a afetividade está presente desde os primeiros momentos de nossa vida, quando ainda éramos bebês e entramos em contato com a mãe para nos alimentar como uma condição biológica. Com passar do tempo vamos nos desenvolvendo, e se relacionando à nossa condição social, a afetividade então estar diretamente relacionada a nossa motivação e sentimentos sejam eles bons ou ruins.

Portanto, nessa relação entre afeto e razão que se formam os vínculos afetivos que podem ser facilitadores do processo de aprendizagem, isto é a relação entre a afetividade e aprendizagem é um fato com base em estudos científicos comprovados, e não uma ideia vaga, subjetiva sem sentido.

## **1 INTRODUÇÃO A ORIGEM DA DIVISÃO DOS ASPECTOS COGNITIVOS E AFETIVOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.**

Não faz muito tempo que a afetividade passou a ser considerada como um aspecto importante nas práticas pedagógicas. No passado somente o aspecto cognitivo era considerado relevante para compreender o processo de ensino e aprendizagem nas instituições escolares. Porém, muitas questões ainda hoje sobre a afetividade na aprendizagem precisam ser esclarecidas sobre o seu papel no desenvolvimento intelectual dos indivíduos. A partir de estudos realizados sobre razão e emoção percebemos em boa parte da história da humanidade, essas duas dimensões sofreram uma divisão; a razão estaria relacionada ao mundo inteligível das formas perfeitas algo invisível aos sentidos; e o afeto ou paixões estariam ligados ao mundo sensível a realidade material percebível pelos sentidos humanos.

Essa dicotomia, teve como origem o pensamento platônico, uma filosofia clássica do qual Platão foi seu precursor. Segundo sua visão dualista, o filósofo vai separar como por exemplo a razão e emoção, corpo e alma em uma espécie de hierarquia com propósito dos filósofos de alcançar o Mundo das formas perfeitas. Nesse sentido, para compreender melhor sua ideia Platão faz uma analogia utilizando O Mito da Caverna no seu livro A República, em que o prisioneiro se liberta das “correntes da ignorância” para uma vida de reflexão apoiada na razão.

Depois disto prossegui eu – imagina a nossa natureza, relativamente à educação ou à sua falta, de acordo com a seguinte experiência. Suponhamos uns homens numa habitação subterrânea em forma de caverna, com uma entrada aberta para luz, que se estende a todo o comprimento dessa gruta. Estão lá dentro desde infância, algemados de perna e pescoço, tal maneira que só lhes é dado permanecer no mesmo lugar e olhar para frente; não são capazes de voltar a cabeça, por causa dos grilhões; serve-lhe de iluminação um fogo que se queima ao longo, numa eminência, por detrás deles; entre a fogueira e os prisioneiros há um caminho ascendente, ao longo do qual se construiu um pequeno muro, no gênero dos tapumes que os homens [...] Também ao longo deste muro, homens que transportam toda espécie de objetos, estatuetas de homens e animais de pedra e madeira, de toda espécie de labor [...] De qualquer modo afirmei – pessoas, nessas condições não pensavam, sem reflexão que a realidade fosse senão a sombra dos objetos. (A República 9<sup>o</sup> Edição. Lisboa: Fundação Galouste Gulbernkian, 2005, p. 316, Ref. 515<sup>a</sup>).

Deste modo, o filósofo Platão conceituou como benefício a troca de todas as paixões, emoções, prazeres e valores individuais pela razão como um valor universal e ligado à imutabilidade das formas eternas. Com passar do tempo essa ideia dualista platônica foi sendo assumida por outros pensadores, René Descartes marcou a história da filosofia moderna com o termo “Penso, logo existo”, foi neste momento que surgiu a cisão entre razão e emoção, Descartes vai admitir o pensamento como a dimensão mais importante do que a emoção (ARANTES, 2003).

Immanuel Kant, filósofo alemão um dos principais pensadores do iluminismo, entendia que as paixões eram como enfermidade da alma e a razão seria algo como que modela, coordena os outros sentidos humanos. Mais uma vez reforça as emoções como algo de segunda categoria em relação a cognição.

Porém, essa dicotomia entre razão e emoção foi rompida por Johann Heinrich Pestalozzi a partir de uma pedagogia voltada para o afeto em sala de aula. Segundo Pestalozzi: “Não existe processo pedagógico se não houver vínculo afetivo” (PESTALOZZI, 2014). Para ele a educação deveria desenvolver simultaneamente e equilibradamente todas as potencialidades do ser humano, no sentido cognitivo, emocional e moral. Caso houvesse um descompasso entre o desenvolvimento dessas potencialidades geraria um ser humano problemático. Este autor entendia perfeitamente que o processo de desenvolvimento da criança acontece de dentro para fora, de acordo como os níveis de estágios de conhecimentos pelos quais a criança passa.

Jean Piaget também destaca o aspecto afetivo e cognitivo como elementos essenciais para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Piaget compara os afetos a uma fonte de energia que a cognição utiliza para seu funcionamento. Sendo assim, a afetividade não se limita apenas as emoções e sentimentos, mas estar ligada ao mental, ou seja a relação entre inteligência e afetividade são inseparáveis um depende do outro.

A afetividade é como uma espécie de energia que motiva o ser humano a realizar ações, como se fosse uma relação de cooperação com o intelecto. Existe um fator que motiva o estudante a procurar respostas das situações –problema, este fator motivacional é descrito por Piaget como afetividade. Para ele o desenvolvimento afetivo promove transformações paralelas ao desenvolvimento intelectual passando a criança a desenvolver sentimentos como: antipatia, simpatia, respeito dentre outros. (LA Taille, Y; Oliveira; Dantas, H. Piaget, Vygostsky, Wallon :Teorias psicogenética em discussão. 15. Ed. São Paulo 1992, p. 78)

Outros teóricos como Lev Semenenovich Vygostsky e Henry Wallon também enfatizam o afeto e as emoções na construção do saber e essa conexão entre o afeto e as emoções são de suma importância para desenvolvimento do intelecto humano. Entretanto, precisamos compreender que a ligação entre afeto e emoção perpassa na mediação pedagógica do professor em sala de aula com seus alunos em uma interação entre docente e discente. Mas, a afetividade não se condiciona somente na interação em sala de aula, também se expressa por meio de outras dimensões do trabalho pedagógicos desenvolvido dentro e fora da sala de aula. Na educação infantil a interação do professor com o grupo de alunos e cada um em particular é constante, acontece o tempo todo na sala, no pátio, no passeio “essa interação é o fio condutor, o suporte afetivo que leva o conhecimento ao sujeito” (Saltini. Afetividade e inteligência. 2008).

Neste contexto, sobre afeto e razão Piaget, Wallon, e Vygostsky afirmam que não se pode dividir afetividade e cognição, pois afetividade é um elemento vital em todos os seres humanos, de todas as faixas etárias sobretudo na fase infantil. Portanto, todos nós já nascemos com uma reserva afetiva que nos faz relacionar-se com outras pessoas e nessa relação afetiva estaremos envolvidos durante toda nossa existência.

Considerando as afirmações, é difícil pensar hoje em dia o ser humano reduzido somente ao aspecto racional visto não ser a única dimensão para o processo de desenvolvimento cognitivo do aluno. Como educadores contemporâneos formadores de indivíduos, autônomos e críticos não podemos repetir a ideia dicotômica, classificado somente o racional como ponto necessário para o aprendizado. Mas, devemos considerar a integração do afeto e o cognitivo nos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem dos alunos.

## 2 O PROFESSOR COMO AGENTE MEDIADOR DOS PROCESSOS AFETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como bem sabemos a escola é o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança, tornando-se assim, a base da aprendizagem. Mas, a aprendizagem só terá valor quando a escola oferecer condições necessárias para que a criança se sinta; segura, acolhida amada e sobretudo protegida. Além disso, a presença de um professor que seja afetivo e tenha um bom nível social como: Empatia, simpatia, comunicativo, e tenha destreza profissional são um dos requisitos fundamentais para que aconteça uma aprendizagem de qualidade.

Nesse sentido, a criança ao ser inserida no ambiente escolar pela primeira vez, precisa ter uma boa recepção, uma acolhida afetuosa pelos profissionais da instituição. Nesse momento se dá a “quebra” do laço familiar para inicia-se uma nova experiência, e esta deverá ser no mínimo agradável.

Já em sala de aula a criança ao perceber que o professor tem empatia por ela, lhe apresentando qualidades como paciência, atenção, atitudes democráticas no sentido de ouvi-la, e respeitar sua opinião, a sua aprendizagem terá muito mais sentido e ela se sentirá mais estimulada em querer aprender os conteúdos apresentados em sala de aula.

Esse gesto de acolhida e carinho realizado pelo professor ao seu aluno, Paulo Freire, explica em seu livro pedagogia da autonomia que ensinar exige querer bem seus educandos.

Como professor, não me acho tomado por este outro saber, o de que preciso está aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. [...] Ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de automaticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática especificamente do ser humano. [...] A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. (FREIRE. Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra. 2004, p. 52)

Essa troca de carinho e demonstração de afeto pelo educando possibilita ao professor perceber também os gostos da criança aproveitando ao máximo suas aptidões e estímulos diversos para agregar aos processos de ensino. Entretanto, ao contrário desta

realidade o autoritarismo, antipatia, o desinteresse do educador pelo aluno, focado somente em passar conteúdo em um modelo de educação tradicional, poderá levar o aluno a perder a motivação e gosto pela aprendizagem. Resultando em sentimentos negativos em que o aluno associará ao professor e à disciplina. Precisamos compreender que a afetividade na educação infantil revela o professor como uma espécie de continente para a criança, lugar em que ela deposita seus sentimentos, sua confiança, onde se sinta segura.

Ser um educador de crianças pequena, no período sensório motor, requer desse profissional diversas habilidades, entre elas, destaca-se o autocontrole emocional, para saber lidar por exemplo com situações de explosões de raiva da criança com outras, algo típico desta fase que ainda não tem domínio de seus sentimentos e emoções.

Nestes momentos, o educador precisa manter-se calmo, paciente e sereno para mediar possíveis conflitos entre seus alunos utilizando sempre o diálogo como forma apropriada para resolver questões de desentendimentos e expressar seus sentimentos.

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis faz parte da paz que a criança, busca necessita. Observar a ansiedade e sentimentos, perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raiva, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do si-mesmo, tanto do educador como também da criança. (Saltini, Cláudio J.P. Afetividade e inteligência. Rio de Janeiro: DPA, 2008, p.91).

A criança absorve vivências e experiência a partir do contato com outras pessoas seja adulto ou criança. Se os que estão próximas dela a tratam com carinho reconhece seus direitos e se mostram atenciosos com ela. Essa criança irá experimentar um “bem-estar emocional que resultará no desenvolvimento de sua personalidade”, refletindo em um comportamento justo e amável com outras pessoas (SALTINI.2008).

São grande os desafios na educação, sobretudo na fase infantil, o professor desta etapa deve estar preparado não só para ensinar ou cuidar das crianças, além do mais deve saber se relacionar, conversar com as crianças, entender elas como sujeitos protagonista de sua história.



Suas vivências e experiências por mais pouca que sejam precisam ser ouvidas e respeitadas pelo educador. Pois, a criança não aprende somente dentro da escola, ela vem de outras realidades externa cheia de conhecimento e informação que viveu durante o dia.

O professor precisa levar em conta tudo isso, e agregar essas vivências numa atividade em sala de aula, exemplo a anamnese em que a criança escreva, ou verbalize como foi seu dia fora da escola. Imaginemos o quanto de ganho no desenvolvimento afetivo e cognitivo essa criança poderá adquirir com essa atividade mediada pelo educador, e os estímulos positivos que despertará em sua aprendizagem.

Neste sentido, o professor também se torna o fio condutor, suporte afetivo, um continente para a criança onde ela confia e deposita suas pequenas construções do conhecimento.

Neste caso, o educador ser de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço adequado onde podemos depositar as nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero materno que acolhe o embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita ser acolhida e ouvida para possa despertar para a vida da curiosidade, da indagação resultando na aprendizagem. (SALTINI, Cláudio J.P. Afetividade e inteligência. Rio de Janeiro: 2008, p.100).

O afeto, a emoção é uma das características marcantes da dimensão infantil e o profissional da educação precisa ter clareza disso. No campo da educação infantil a afetividade seria como uma “via de mão dupla”, que trafega o autoconhecimento da vivência social do aluno para o conhecimento do educador, e como esse profissional pode agregar isso ao processo de desenvolvimento intelectual da criança. O final dessa via será uma educação global visando o completo desenvolvimento do indivíduo e a compreensão do aluno de que o processo de ensino e aprendizagem não está focada somente no conhecimento do educador. Mas, deve ser construído a partir da interação aluno versus professor. Em contrapartida, o professor também se realiza e cresce profissionalmente ao perceber que conseguiu passar de forma amável, tranquila, lúdica todo o ensinamento para aluno sem ter utilizado métodos de castigos, punições em sala de aula.

Portanto, é imprescindível que as relações de cunho afetivo construídos com os alunos sejam positivos e significativos, pois uma experiência vivenciada pelo estudante com relação ao seu professor pode deixar marcas profundas em toda sua vida.

### 3. FENÔMENOS AFETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade é um termo difícil de se definir em sua totalidade, na linguagem popular esse termo deriva da palavra afeto. Do qual designa a qualidade que abrange os fenômenos afetivos. No âmbito da psicologia, afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos como: Emoção, estado de humor, motivação, paixão, sentimentos, atenção, personalidade entre outros.

A palavra afeto, segundo Fonseca (2011), deriva do latim *affectur*, que significa afetar ou tocar, elemento básico da afetividade. Segundo autor citado tem relação a qualquer espécie de sentimento ou emoção associado a ideia ou a complexidade delas. O afeto nesse sentido pode ser positivo ou negativo, no lado positivo os afetos estão relacionados às emoções positivas, os entusiasmos de baixa energia como a calma e tranquilidade. Já o lado negativo dos afetos está ligado às emoções negativas, como ansiedade, raiva, culpa e a tristeza. Em suma, segundo Dantas (1992) Wallon considerava os afetos, tipo às emoções e paixões como algo peculiar na constituição humana, nas reações internas e externas de acordo com as situações vividas pelo sujeito, como demonstrado a baixo:

A emoção, paixão, tristeza e outros sentimentos constitui também uma conduta com profundas raízes na vida orgânica interna, externa social. [...] Seus componentes vegetativos dos estados emocionais são bem conhecidos. Wallon mergulha até descobrir sua origem na função tônica [...] Tônica muscular reação contrátil, tônus plástico corporal ambas presente nas funções dos sujeitos (Dantas. A afetividade e a construção do sujeito psicogenética de Wallon. M.K H. Piaget, Vygostsky. São Paulo: Summus,1992, p. 85).

A afetividade tem um papel crucial na vida humana, pois está presente em todas as etapas que compõem sua formação. Através da afetividade somos capazes de nos relacionar, criar laços de amizade e amor seja como outras pessoas, lugares e até mesmo com animais que muitos deles são recíprocos em demonstrar afetividade com os seres humanos.

De acordo com Piaget, essas relações de afeto e reciprocidade tem grande influência no comportamento e aprendizado do desenvolvimento cognitivo, pois estão presente nesses sentimentos os desejos, interesses, tendência, valores e claro emoções (Dantas, 1992).

Esse estado afetivo presente nas pessoas, segundo a psicologia é de extrema importância para saúde mental, assim como pode influenciar no desenvolvimento geral do comportamento e cognitivo do ser humano. A afetividade “consiste na força exercida pelos fenômenos, emoção, paixão sentimentos experimentado de forma individual da pessoa, sendo crucial no processo de aprendizagem do sujeito” (Dantas, 1992).

Estudos na área psicológica apontam transtornos em alguns indivíduos, devido à ausência ou parcialidade do recebimento de afeto, resultando em depressão, fobias, somatizações e ansiedade etc. Pessoas com recordações ruins e experiências traumatizantes podem se tornar indiferentes aos afetos, assim como aqueles que cortam afetividade de sua vida se tornando frios e ausentes de emoções sem responsabilidade afetiva.

A relação afetiva que estabelece a cada momento cada acontecimento na vida do sujeito dentro do seu universo (realidade), predomina sobre o seu pensamento e conduta que levará a sua vida, seja ela positiva ou negativa e como essa pessoa caracteriza, atribui isso aos objetos, pessoas ou situações em que ocupa-se. Embora saiba que as coisas, pessoas e acontecimentos têm uma individualidade estável [...], a compreensão que tem deles está diretamente relacionada as suas experiências e memórias afetivas emocionais (AMARAL.S.A Estágio categorial. In: MOHONEY, A Almeida, L.R. Henri Wallon: Psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000, p. 51)

Muitos de nós pensamos que à afetividade está associada somente em ações positivas. Mas, como já foi citado nesse texto o contato com a afetividade também pode ser negativo. Portanto, é necessário analisar a maneira da qual o afeto está sendo testemunhado especialmente pelos alunos na educação infantil e como esse contato influência em sua aprendizagem.

Podemos dizer que a afetividade se apresenta como facilitadora dos processos de aprendizagem, assumindo um papel imprescindível nas práticas pedagógicas. Isto é a afetividade tem participação direta nas relações psicossomáticas, isto é significa que a afetividade têm influência diretamente na percepção, memória, pensamento, vontade e ações, sendo assim um componente essencial do equilíbrio da personalidade humana (Dantas, 1992, p.77).

Nesse sentido, Jean Piaget reforça em sua teoria que a afetividade é “a energia que move as ações humana, ou seja, sem afetividade não há interesse ou motivação”

(Carneiro e Silva; Schneider, 2007). A afetividade possui um papel importantíssimo no desenvolvimento global da criança, fazendo a diferença em diversos aspectos, sobretudo no desenvolvimento social dela. No contexto escolar afirmam-se que aprendizagem baseada na esfera emocional com base nos vínculos afetivos possibilitará a auto compreensão e a efetivação dos potenciais criativos dos alunos, isto é, a afetividade não irá modificar a estrutura da inteligência, mas será a força que impulsionará a ação de aprender (Dantas, 1992).

Um dos pensadores que mais se destacou no conceito da afetividade como elemento essencial da vida humana foi o psicólogo francês Henri Wallon, ele afirma que a inteligência não é o elemento mais importante do desenvolvimento humano, porém esse desenvolvimento depende de três vertentes: A motora, afetiva e a cognitiva, sem contar a dimensão biológica e social algo indissociável pois se complementam mutuamente. A evolução de um indivíduo segundo Bezerra (2006), não depende unicamente da capacidade intelectual garantida pela dimensão biológica, mas associada ao meio ambiente que irá condicionar a evolução, permitindo ou impedindo que determinadas potencialidades sejam desenvolvidas.

Segundo Wallon *apud* Bezerra (2004), a afetividade possui uma grande relevância no processo de desenvolvimento da personalidade dos indivíduos. Ela está presente desde os nossos primeiros momentos quando ainda éramos bebês e entramos em contato com a mãe para nos alimentar uma condição biológica. Com o passar do tempo vamos nos desenvolvendo relacionando-se à nossa condição social, a afetividade possui relação com os nossos sentimentos sejam eles bons ou ruins.

Quando os motivos que provocam os estados de bem-estar e mal-estar estão primordialmente ligados às sensibilidades interoceptivas, proprioceptivas e extroceptivas, temos uma etapa em que a afetividade é a base orgânica [...] chamada afetividade orgânica. Quando os motivos que provocam os estados de bem-estar e mal-estar já não são limitados as sensibilidade do íntero, próprio e externo, mas já envolvem a chamada sensibilidade ao outro, a afetividade passa para um outro patamar [...], já que de base fortemente social – a chamada afetividade moral, na terminologia usada por Wallon em 1941. [...] Assim, a afetividade evolui para uma ordem moral e seus motivos são originados das relações indivíduo-outrem, sejam relações pessoais ou sociais (Almeida, A.R.S.A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. Revista Inter Ação V.33. 2008, p.343-357).

Portanto, de acordo com os estudos realizados, conclui-se que a afetividade possui um papel importante em nosso desenvolvimento. Seja na forma biológica ou social ela terá contribuição para o desenvolvimento da nossa personalidade, além de apoiar para outros aprendizados entre eles a educação

### 3 CONCLUSÃO

Grande parte dos teóricos da educação reconhece que afetividade é o berço da socialização dos indivíduos, pois é como ela que são transmitidos os primeiros ensinamentos quando ainda éramos criança. Neste contexto, a emoção é responsável na contribuição de boa parte do desenvolvimento das crianças nos anos iniciais do processo de aprendizagem.

Este estudo teve como objetivo apontar como a afetividade pode contribuir para o processo de desenvolvimento global da criança na educação. Contudo, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do ambiente escolar, e social é necessário que haja um estabelecimento de relações interpessoais positivas, que começam na família e têm continuidade em sala de aula.

São grandes os desafios na educação principalmente quando se pensa na educação infantil, pois as crianças possuem necessidades que dificultam sua aprendizagem, como por exemplo: falta de estímulos, pouca concentração, baixa auto-estima. Porém, todas elas são afetuosas naturalmente e precisam de um ambiente que reflita e estimule a superação dessas necessidades, um lugar seguro, acolhedor e tranquilo para que elas possam se desenvolver de forma mais saudável, nessa fase a afetividade é fundamental porque a criança passa por vários períodos de adaptações e transformações entre elas, físicas e vivências sociais.

Assim, quando a criança começa uma nova etapa da vida fora do seu ambiente de conforto (família) e passa a se relacionar, criar laços em um novo espaço em que está inserida. Seu desenvolvimento fica totalmente dependente do lado afetivo e por meio do afeto ela irá se relacionar consigo mesma e interagir com outras crianças e claro, com o ambiente como um todo.

Em síntese, a afetividade estimula o desenvolvimento do saber e da autonomia, por meio das relações que a criança estabelece com o meio em que vive, utilizando suas experiências na construção do conhecimento, e nesse sentido ela precisa ser respeitada e amada em seu ambiente escolar.

O processo de aprendizagem depende desses fatores, pois é através deles que a criança começa a expressar seus sentimentos e emoções o que resultará no desenvolvimento integral da mesma.

Diante das afirmações apresentadas, a relação entre afetividade e o processo de aprendizagem são dimensões que circulam na mesma via do desenvolvimento intelectual dos indivíduos, assim não podem ser separadas ou reduzidas em uma apenas. A afetividade na educação infantil tem a função de potencializar o desenvolvimento mental da criança e motivar a sua relação com a escola e o educador, acarretando em uma forma mais prazerosa de aquisição do saber.

Portanto, afetividade é uma das formas mais eficazes de facilitar o processo de ensino e aprendizagem que acontece por meio dos sentimentos, emoções e interação com o outro para a construção intelectual e afetiva de cada aluno.



## REFERÊNCIAS

- \_\_\_\_\_. **A República de Platão**. 9ª Ed. Lisboa. Trad: Maria Helena Pereira. Fundação: Galouste Gulbernkian, 2005.
- ALMEIDA, A.R.S. **A afetividade no desenvolvimento da criança**. Contribuição de Henri Wallon. Revista Inter Ação V. 33. São Paulo, 2008.
- AMARAL, S.A. Estágio categorial. In: MAHONEY, A. A. ALMEIDA, L. R. **Henri Wallon: Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000.
- ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus, 2003.
- BEZERRA, Cláudia Santos Gonçalves Barreto. **O sentido subjetivo do aprender**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Góias. Goiana 2004.
- SILVA, Jamile Beatriz Carneiro e SCHNEIDER. Aspectos Socioafetivos do Processo de Ensino e Aprendizagem. **Revista de divulgação técnico-científico do ICPG**. Dez 2007.
- DANTAS, Heloísa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. LA TAILLE, Yves de Oliveira M. K. DANTAS, H. **Piaget, Vygostky, Wallon: teoria psicogenética em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra. 2004.
- PAULO: Cortez, 2005. ALVEZ, WALTER OLIVEIRA. **Pestalozzi um romance pedagógico**. 1. Ed. São Paulo: IDE Editora, 2014.
- SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. 5º ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.

